



Paixão pela fotografia: vocação que passou dos pais para a filha adolescente

Pág. 7



Aluna supera problemas de depressão com aulas nas oficinas de canto Pág. 4



Venezuelano lembra acolhida de brasileiros e promete ser destaque no pagode Pág. 3



Oficinas desenvolvem habilidades técnicas e transformam vidas de alunos



As oficinas do Projeto Cultura de Direitos geram mais do que conhecimento para a população de Maricá. Afinal são modelos de aprendizagem com foco no desenvolvimento de competências e habilidades técnicas que podem suprir a demanda do mercado de trabalho ou servir como uma segunda atividade. Independente de idade e escolaridade, elas são oferecidas para crianças, jovens e adultos, com o objetivo de qualificação e requalificação profissional. Melhor do que isso são as transformações de vida geradas pelo conhecimento e pelas orientações.

Os irmãos Albert Joseph Erbertseder, 6 anos, e Matheus Gonçalves dos Santos, 11 anos, são exemplos de como as oficinas podem transformar a vida de seus alunos. Frequentadores assíduos das aulas de capoeira, nem parecem as mesmas pessoas que começaram as atividades em março. A mãe, Marineide Gonçalves, 33, comemora.

“Quando entraram para a capoeira, a surpresa foi muito grande. Passaram a ter mais responsabilidade com horário e os estudos. Os instrutores conversam muito com eles. Não é só atividade. É um

complemento na educação”, elogiou.

Se depender de influência profissional e familiar, Vitória Caroline Gonçalves Toledo, 13 anos, já decidiu qual será sua profissão no futuro. Os pais são fotógrafos e, na maioria das vezes, levam a filha para seus trabalhos profissionais.

“Sou apaixonada por fotografia. Logo na primeira semana aprendi e coloquei em prática algumas técnicas. O resultado foi acima da média. Quero muito continuar evoluindo a nível profissional”, frisou.

EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 01/2018/Termo Aditivo nº 04/2021 / Endereço da Sede do Programa: Rua Pereira Neves, 247, Centro, Maricá - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Textos: Edir Lima 17.515 JP / Assessor de Comunicação: Pedro Bernardo Barnabé de Sá/ Diagramador: Alexandre Campos/ Fotografia: arquivos do programa e da secretaria e Alexandre Campos / Impressão: C.W.V. Gráfica Editora e Bazar Eireli/ CNPJ 73.668.675/0001-87/, Avenida Beira Mar, 232, Aquarius (Tamoios), Cabo Frio, CEP 28.925-852/ Inscrição Municipal 10033568/ Tiragem 50.000 (cinquenta mil).

Venezuelano lembra acolhida de brasileiros e promete ser destaque no pagode



O venezuelano Sebastian André Lopez Gonzalez, 14 anos, sempre elogiou a acolhida que sua família recebeu dos brasileiros. Segundo ele, todos muito simpáticos e sempre dispostos a ajudar. A dedicação dos alunos nas oficinas do Projeto Cultura de Direitos reforça ainda mais o seu entusiasmo pelas aulas.

“Sempre fui bem tratado pelos brasileiros. Respeito e generosidade sempre estiveram presentes no meu dia a dia. As oficinas foram um achado para quem sonha com música. Aprendo muito a cada dia. Quero ser um profissional de sucesso no pagode. Tenho projetos para isso”, destacou o aluno de percussão, violão, fotografia e capoeira.

A habilidade de Sebastian com os instrumentos musicais chamam a atenção.

“Sou apaixonado por música. Não perco uma aula. Quero sempre ser o primeiro da turma. Toco violão desde criança e queria muito aprender percussão. Logo na primeira semana já sabia tocar vários instrumentos. A fotografia é outra paixão antiga e a capoeira me ajuda a fazer uma atividade física. De vez em quando, meus amigos me chamam para uma apresentação em bar ou roda de amigos. Consigo fazer isso bem, graças ao conhecimento que aprendi nas oficinas”, elogiou.

Sebastian lembra do período de

isolamento social, quando as aulas presenciais foram substituídas por videoaulas. Ele ressaltou que a alternativa foi muito bem recebida pelos alunos devido ao nível das aulas, tanto a metodologia como a parte tecnológica.

“Os instrutores souberam manter o padrão, com ótimo conteúdo e uma dinâmica de alto nível. Quando as aulas presenciais voltaram, foram tomados todos os cuidados possíveis. O importante é continuar se cuidando e seguindo as recomendações sanitárias. Vamos vencer essa guerra contra a Covid-19. A vacina é o melhor caminho para isso”, apontou.

Saúde psicológica evolui com dinâmica e conhecimento das aulas



Ravini Cristina da Silva, 14 anos, sempre teve orgulho de fazer parte do coral da Igreja que frequenta. Ela, no entanto, sentia falta de algo para melhorar sua performance. Há alguns meses entrou para a oficina de canto. O processo de aprendizagem exige persistência, tempo e dedicação. Valeu a pena. Segundo ela, muita coisa mudou em sua vida.

Especialistas destacam que, com aulas de canto, tudo passa a ser trabalhado. Sua postura corporal, bons hábitos, respiração, que é onde se encontra o apoio para afinação, articulação e outros fundamentos.

“Melhorei muito a minha performance. Com as técnicas que aprendi, passei a cantar melhor e interpretar as letras musicais. Penso muito em levar esse conhecimento para um futuro profissional. Seria a realização de um

sonho”, ressaltou.

A evolução de Ravini foi também na saúde psicológica. A aluna, que sofria de depressão nos últimos anos, encontrou nas oficinas de canto e fotografia a cura para seus problemas.

“Passei a interagir melhor com as pessoas. Com isso, o aprendizado ficou mais fácil, com a troca de conhecimento e a relação com alunos e instrutores. As oficinas funcionam como um complemento da educação que recebemos em casa. Considero isso muito valioso para o futuro”, analisou.

A aluna lembra ainda da reação da mãe Damaris em acompanhar sua evolução durante as oficinas.

“Minha mãe se emocionava quando eu chegava em casa mais comunicativa e contando o que aprendi nas oficinas. A população de Maricá ganhou muito com a

implementação das oficinas da Casa de Cultura. São crianças, adolescentes, adultos e idosos na mesma turma e com o mesmo objetivo: ganhar conhecimento para conquistar um futuro melhor”, avaliou.



Aluno constrói seu caminho através de conhecimento das oficinas



Aluno constrói seu caminho através de conhecimento das oficinas

Luiz Vinicius dos Santos Lima, 19 anos, já havia decidido pela profissão de músico, mas andava atrás de cursos para construir esse caminho. Quando soube das oficinas da Casa de Cultura, do Projeto Cultura de Direitos, não pensou duas vezes. Fez logo a matrícula nas oficinas de violino e sopro.

“Já tinha formação em percussão, mas estava ansioso para praticar outros instrumentos. O violino é um sonho antigo, que representa o aprendizado clássico. Já o sopro era a necessidade de aprender novas técnicas para chegar ao saxofone, outro sonho antigo. Estou cada dia mais empolgado com as aulas”, comentou.

O aluno elogiou a iniciativa da prefeitura

em oferecer cultura, conhecimento e atividade em várias oficinas para a população, independente da idade.

“Os instrutores são de ótimo nível e a didática facilita muito o aprendizado. A interação de crianças, jovens e adultos gera uma dinâmica diferente. Além de conhecimento, os alunos ganham com orientações sobre as dificuldades do dia a dia”, revelou.

Segundo especialistas, cultura é um conjunto de expressões humanas do universo simbólico que têm seu sentido socialmente compartilhado por um grupo, a ponto de essa construção agregar-se como parte de uma comunidade. É a própria identidade de um povo, de uma nação, de uma sociedade.

Luiz Vinicius acrescenta que a metodologia aplicada nas oficinas levam

” Os instrutores são de ótimo nível e a didática facilita muito o aprendizado. A interação de crianças, jovens e adultos gera uma dinâmica diferente.

os alunos a evoluir e interagir melhor no dia a dia, fazendo parte de uma sociedade, trocando idéias, conhecimentos e crenças, melhorando o relacionamento dentro e fora de casa.

“O conhecimento pode somar para uma profissão no futuro, construindo uma história de vida e influenciando o seu modo de viver”, analisou o aluno.

Aluna se prepara nas oficinas Canto e Violino para fazer faculdade de Música em Roraima



Zileia Maria de Oliveira, 60 anos, vive a expectativa de mudança de Maricá, Região metropolitana do Rio de Janeiro, para Boa Vista, município de Roraima, que fica na Região Norte do país, para onde viajará em breve para fazer faculdade de música. A previsão é até o final do ano. Enquanto a mudança não acontece, vai se preparando nas oficinas de canto e violino do Projeto Cultura de Direitos. A meta é chegar em outro ‘patamar’, o que sempre sonhou para a vida.

“Quero chegar em ótimo nível na faculdade para desenvolver melhor minha capacidade. Amo a música, mas tenho pouco conhecimento. Vou aproveitar o espaço de tempo até o início das aulas na faculdade para me dedicar às oficinas, que oferecem ótimo nível para os alunos”, elogiou.

Zileia Maria comentou que a relação com o canto vem desde suas participações em corais durante a adolescência em igrejas e eventos. Seu timbre de voz é o contralto, menos comum, mas de textura grave e considerado muito harmônico. Artistas famosas, como Alcione, Ana Carolina, Claudia Leitte, Elza Soares e Ivete Sangalo são exemplos de cantoras contralto.

A aluna tem pressa em aprender sobre partituras, que é representação escrita de determinada música, acompanhada de notas musicais que definem cada som.

“Vou me dedicar muito nos próximos meses. As oficinas serão fundamentais para esse meu projeto”, avaliou.

O violino não fica atrás em sua preferência

quando o assunto é música.

“O som clássico é encantador. Sempre fui fascinada. Estou recuperando o tempo perdido. Nunca é tarde. Cada aula é mágica. Quero levar o conhecimento nas oficinas a nível profissional”, comemorou.

O marido Jorge Luís de Oliveira, 70 anos, elogiou a determinação de Zileia. Militar reformado, está agilizando a mudança, sonhando com mais qualidade de vida.

“A música é um sonho de Zileia. Se isso a realiza, sinto-me realizado também. É muito prazeroso ver sua dedicação nas oficinas de canto e violino. Fico muito orgulhoso e ansioso pela mudança para ela avançar nesse sonho”, observou.

Depois de se espelhar nos pais, aluna entra para oficina de fotografia e foca no futuro



Se depender de influência profissional e familiar, Vitória Caroline Gonçalves Toledo, 13 anos, já decidiu qual será sua profissão no futuro. Os pais são fotógrafos e, na maioria das vezes, levam a filha para seus trabalhos profissionais.

“Sou apaixonada por fotografia. Meu pai sempre me passa algumas dicas, mas sentia falta de um toque mais profissional. Assim que soube da oficina, fiz a matrícula. Logo na primeira semana aprendi e coloquei em prática algumas técnicas. O resultado foi acima da média. Quero muito continuar evoluindo a nível profissional”, frisou.

Vitória Caroline contou que muitos jovens que fazem as oficinas já encaram a oportunidade como opção para o futuro.

“Muitos alunos já pensam em trabalhar para ajudar a família ou projetam um futuro melhor. Não tenho pressa, mas

não quero perder nenhuma oportunidade. Quero acumular conhecimento e praticar ao máximo para melhorar minha performance profissional”, enfatizou.

Segundo especialistas, as oficinas que oferecem conhecimento a nível profissionalizante ajudam no desenvolvimento de habilidades práticas, que dificilmente são obtidas em uma sala de aula tradicional, formando assim um profissional especializado em resolver problemas e encontrar soluções com agilidade.

Uma formação profissionalizante colabora para que os estudantes adquiram várias competências aplicáveis em um ramo de atuação. Assim, eles se tornam aptos a desempenhar mais de uma função, ampliando suas possibilidades de carreira.

”
Muitos alunos já pensam em trabalhar para ajudar a família ou projetam um futuro melhor. Não tenho pressa, mas não quero perder nenhuma oportunidade.
”

O interesse pelas oficinas inclui também as aulas de violão. Vitória Caroline disse que a opção pelo instrumento musical vem desde a infância, mas faltava a iniciativa para buscar o aprendizado. Com alguns meses de aula, ela conta que poderia até pensar até a nível profissional, mas o amor pela fotografia falou mais alto.

Mãe aponta transformação de filhos através de conhecimento das oficinas



Os irmãos Albert Joseph Erbertseder, 6 anos, e Matheus Gonçalves dos Santos, 11 anos, são exemplos de como as oficinas podem transformar a vida de seus alunos. Frequentadores assíduos das aulas de capoeira, nem parecem as mesmas pessoas que começaram as atividades em março. A mãe Marineide Gonçalves, 33, comemora.

“Os dois eram indisciplinados com horário. Eles gostam de estudar, mas eu tinha trabalho para ajustar as atividades, horário para estudar, entre outras tarefas. Quando entraram para a capoeira, a surpresa foi muito grande. Passaram a ter mais responsabilidade com horário e os estudos.

Os instrutores conversam muito com eles. Não é só atividade, é um complemento na educação”, elogiou.

A interação também melhorou. Matheus era introvertido e aprendeu a se relacionar melhor com as crianças de sua idade. Já o comunicativo Albert ficou mais centrado na escola. As notas no boletim da escola, que já eram boas, melhoraram nos últimos meses, comprovando as transformações.

“Os dois sempre foram estudiosos, mas eram um pouco dispersivos. Agora estão mais focados nos estudos e interagem mais com as pessoas”, contou Marineide.

A mãe não esconde de ninguém o interesse em matricular os filhos em outras oficinas. Segundo ela, as opções atendem pessoas de todas as idades, independente do nível social.

“São aulas de canto, instrumentos musicais, mídias sociais, capoeira. Uma variedade de cursos e tudo de graça. Não tem como não fazer. Quero o melhor para os meus filhos e as oficinas são um bom começo para isso. A dedicação deles na capoeira e o interesse em fazer outras oficinas comprovam que eles estão no caminho certo. Isso é o sonho de qualquer mãe”, observou Marineide.